

PT JÁ PENSA NO 2º TURNO

Partido faz planos para obter apoio do PMDB e do PDT

Sem medo de ser precipitada e com a esperança de levar Luiz Inácio Lula da Silva ao segundo turno da eleição, a cúpula do PT já começou a preparar estratégias para uma nova campanha, fazendo acenos na direção de possíveis aliados. "Os programas do PMDB e do PDT têm grande área em comum com o do PT", afirma Marco Aurélio Garcia, coordenador do programa de governo petista. "Não existe abismo programático entre as três propostas".

Os petistas admitem a possibilidade de acordo com "setores do PMDB" num eventual segundo turno, mas todos evitam falar se aceitariam o apoio do candidato do partido, Orestes Quércia, que enfrenta denúncias de enriqueci-

mento ilícito. "É preciso diferenciar o que é apoio e o que é aliança", diz Rui Falcão, presidente do PT.

Garcia reconhece que um eventual acordo com o PDT de Leonel Brizola "é mais fácil". Acredita, porém, ser possível estabelecer "ponte programática" com "uma pequena ala" peemedebista. "O PMDB enfatiza a questão do desenvolvimento — da qual compartilhamos muito —, o PDT ressalta o tema da inserção do Brasil no contexto mundial e o PT privilegia a área social", diz. Ele argumenta que as três propostas representam "ênfases" distintas em torno de um mesmo modelo de desenvolvimento e são "claramente opostas" ao "programa com orienta-

ção neoliberal" do candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso.

O coordenador do programa de governo do PT não vê problemas no fato de Lula conversar com Quércia, se for preciso. Lembrou que os dois se encontraram, há dois anos, para discutir o impeachment do então presidente Fernando Collor.

"Obviamente Quércia não estaria num governo Lula e nem estou admitindo que haverá aliança com ele", ressaltou Garcia. "Mas também não podemos pensar o segundo turno como se fosse o segundo tempo de uma partida, porque se trata de outra partida e precisamos analisar as correlações de forças estaduais".

Vera Rosa